

Neoplasia Maligna e Mal de Hansen

Marineide Prudêncio de Carvalho Leite

(2) Roberto Paulo de Andrade

UNITERMOS: *Mal de Hansen — Neoplasia maligna.*
KEY WORDS: *Hansen's Disease — Malignant neoplasm.*

RESUMO: Neste estudo expomos a ocorrência de associação do Mal de Hansen com doenças neoplásicas nos pacientes admitidos no Hospital A. C. Camargo no período de 1954 a 1981.

Foram registrados neste período 32 casos, dos quais 25% foram de carcinoma espino-celular de pele, 19% de carcinoma espino-celular de colo uterino, sendo que as demais neoplasias apresentavam uma incidência que variava entre 3% a 9%.

Analizamos nesta apresentação a faixa etária, sexo, forma de lepra e evolução. Realizamos a revisão da literatura sobre o assunto.

Introdução

Existem controvérsias entre os vários autores quanto à associação do Mal de Hansen com as doenças neoplásicas em virtude do peculiar estado imunológico do paciente de estar cronicamente estimulado por *Mycobacterium leprae*.

No início do século acreditava-se que o paciente hanseniano tinha uma imunidade contra o câncer⁽¹⁵⁾. Uma outra revisão de literatura⁽⁷⁾ publicada em 1960 demonstrou-se que o hanseniano tem neoplasia, e alguns autores, inclusive, o relator, encontraram aumento na ocorrência de tumores nesta população de indivíduos^(1,4-6,8,10,13-15).

Michalany⁽⁷⁾ estudando 53.235 pacientes com Mal de Hansen, encontrou em 539 câncer de pele com a seguinte distribuição: em 50% carcinoma basiloide, em 36% carcinoma espino-celular e em 14% melanoma maligno. O autor justifica este achado pela atrofia e envelhecimento cutâneo encontrado nos doentes, o que facilitaria a ação dos agentes carcinogênicos.

Rodrigues⁽¹²⁾ relatou os 5 primeiros casos de associação de mal de Hansen e linfoma na colônia Sommer (Argentina).

Oleinick⁽⁹⁾ usando material do V.S. Public Health Service Hospital Carville Louisiana, encontrou 21 casos de morte por câncer nos hansenianos quando o esperado era de 19,7 casos, e concluiu que seu material não conseguiu provar a hipótese de que o defeito no SRE destes pacientes predispõe à transformação neoplásica.

Purtilo⁽¹¹⁾ relata que o câncer foi a 3.ª causa de morte em 195 pacientes portadores de mal de Hansen (16,9%) levados à autópsia; concluindo que esta porcentagem é comparável à esperada para a faixa etária analisada (44 a 97 anos).

Em 1977 Hirohata publicou um estudo retrospectivo do grupo do Havai pelo qual concluiu que em 1123 pacientes analisados, os indivíduos leprosos eram os mais susceptíveis para desenvolverem neoplasias, e que estes são imunodeficientes. Porém os portadores de L: Tuberculoide são imunocompetentes e apresentariam um risco menor de câncer.

O estudo foi realizado no Hospital A. C. Camargo da Fundação Antonio Prudente, do Departamento de Medicina — Clínica Médica do Hospital A. C. Camargo da Fundação Antonio Prudente — São Paulo. O autor do Departamento de Cirurgia da Cabeça e Pescoço do Hospital A. C. Camargo da Fundação Antonio Prudente — São Paulo.

No entanto seu estudo de 33 casos de neoplasias não confirma a hipótese de que a estimulação crônica do SRE levaria à neoplasia deste sistema. Nessa série há apenas 1 caso de linfoma. O autor sugere que a imunodeficiência nos pacientes com lepra é diferente da imunodeficiência do paciente com câncer.

Casos isolados de associação também foram publicados⁽¹⁷⁾. Takudome⁽⁶⁾ relatou que em sua série de pacientes a incidência de neoplasias se encontrava dentro da taxa esperada e que não houve risco aumentado para o desenvolvimento de tumores linfoproliferativos.

Nosso objetivo é apresentar a ocorrência desta associação em nossa Instituição.

Material e método

Trinta e dois casos de mal de Hansen e câncer foram registrados no Hospital A.C. Camargo no período de 1954 a 1981. Analisamos a idade dos pacientes, sexo, forma de lepra, histologia e localização da neoplasia e evolução desde a admissão nesta Instituição.

Resultados

Foram encontrados 17 homens e 14 mulheres no material estudado, distribuídos entre a 4.^a e 8.^a década de vida. O paciente mais jovem tinha 30 anos e o mais velho 75 anos.

TABELA I

Frequência da forma da lepra nos pacientes portadores de câncer

Forma da lepra	N.º de casos
Lepromatosa	14
Tuberculóide	2
Forma indeterminada	1
Bacterioscopia negativa	15
Total:	32

Quarenta e três por cento dos pacientes apresentavam a forma lepromatosa. Em 49% dos pacientes a única informação sobre a patologia dermatológica foi dada pela bacterioscopia, que foi negativa. Anotamos 2 casos de forma tuberculóide e 1 caso de forma indeterminada.

Na tabela II expomos a histologia da neoplasia e a localização anatômica. Há predominância do carcinoma espinho-celular da pele e do colo uterino (44%). Foram encontrados ainda carcinoma baso-celular em 9% dos casos, e houve um caso de associação de duas neoplasias em um mesmo paciente, o qual apresentava CBC do canto interno do olho e adenocarcinoma de próstata. Os demais tipos de tumores apresentaram-se em uma proporção muito menor, havendo apenas um caso de cada neoplasia.

TABELA II

Distribuição das neoplasias malignas nos pacientes portadores de mal de Hansen

Neoplasia	N.º de casos
Carcinoma espinho-celular	
Pele	8
Colo uterino	5
Pulmão	2
Bexiga	1
Hipofaringe	1
Laringe	1
Rebordo gengival	3
Retro-molar	1
Adenocarcinoma	
Próstata	1
Mama	1
Ovário	1
Rim	1
Linfossarcoma	2
Leucemia linfática crônica	1
Carcinoma baso celular	3
Melanoma maligno	1
Total	33

Discussão

É consenso geral que os pacientes portadores de neoplasias malignas apresentam alterações do sistema imunológico. Os leprosos também são portadores de alterações imunológicas, e dentre estes, os portadores de forma lepromatosa são os mais atingidos.

Vários autores questionaram a existência de uma maior incidência de tumores em pacientes leproso especialmente nos portadores da forma lepromatosa.

Neste estudo, apresentamos 32 casos, mas acreditamos que nesta Instituição o número real dos portadores de mal de Hansen seja maior, havendo falha no registro, quer pela omissão de informação dada pelo paciente, quer pela falha médica em pesquisar tal antecedente.

Nos 32 casos encontrados nesta Instituição a forma lepromatosa predominou sobre a tuberculóide. Não foram encontradas diferenças quanto ao sexo. Encontramos uma proporção alta de tumores de pele (38%) sendo que o maior número de casos foi o CEC, e apenas 1 caso de melanoma maligno.

Só em três casos houve a associação com neoplasias do sistema linfo-reticular, mas não encontramos nenhum caso de doença de Hodgkin.

Nossos dados levam a supor que não há uma incidência aumentada de tumores malignos nos pacientes com mal de Hansen. A estimulação crônica do sistema linfo-reticular existente nestes indivíduos portadores de *mycobacterium leprae* não é um fator de risco para o desenvolvimento de linfomas e leucemias. Merece uma consideração especial o fato de haver uma predominância de tumores de pele nestes pacientes.

Embora dados de literatura demonstrem predominância de carcinoma de pele nestes pacientes, a opinião dos diversos autores continua controversa quanto à etiologia.

Em nossa opinião, acreditamos que até o momento não dispomos de elementos para afirmarmos ou firmarmos a causa do maior acometimento cutâneo encontrado nestes pacientes.

SUMMARY

This report describes the relationship between Hansen's disease and malignancies in patients admitted into A.C. Camargo Hospital over 1954 to 1981.

Thirty-two cases recorded during that period, 25% were skin squamous-cell carcinoma, 19% squamous-cell carcinoma of uterine cervix and others malignancies represented a rate between 3% and 9%.

Age and sex distributions, type of Hansen's disease and evolution are analysed. A literature review is done.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BICHLER, R. — Die krebsterblichkeit unter den leprakranken des rigaschen städtischen leprasoriums. *Lepra* 14: 141-148, 1914.
- GATTI, R. et al — Occurrence of malignancy in immunodeficiency diseases. *Cancer* 28: 89-98, 1971.
- HIROHATA, T. et al — Leprosy and cancer: a retrospective cohort study in Hawaii. *J. Natl. Cancer Inst.* 58: 1577-1581, 1977.
- KOSLOPKEENA, L. I. & SAVEENICH, B. — The incidence of malignant tumors in patients with leprosy. *Vop. Onkol.* 8: 80-84, 1958.
- Lepre et cancer. *Presse Med.* 1: 176, 1911 (Editorial).
- MARTINS DE CASTRO, A. & MARTINS DE CASTRO JR. — A lepra e tumores malignos: contribuição ao seu estudo anatomo-clínico. *Rev. Bras. Leprol.* 5: 625-628, 1937.
- MICHALANY, J. — Malignant Tumors of the skin among leprosy patients. *Internat. J. Leprosy* 34: 274-286, 1966.
- NATALI, C. — Reperti istilogici e patogenesi delle sequente alterazioni nella lepra. *Sperimentale* 88 (1934) — 251-324.
- WEINICK, A. et al — Altered immunity and cancer risk: a review of the problem and analysis of the cancer mortality experience of leprosy patients. *J. Natl. Cancer Inst.* 113: 775-780, 1969.
10. PUENTE, J. J. & QUIROGA, M. I. — Lepra y neoplasias malignas. *Rev. Bras. Latino Amer.* 15: 3-11, 1930.
11. PURTILLO, T. D. & PAUGI, C. — Incidence of cancer in patients with leprosy. *Cancer* 35: 1259-1261, 1975.
12. RODRIGUEZ, E. et al — Malignant lymphomas in leprosy patients: a clinical and histopathologic study. *Internat. J. Leprosy* 36: 203-211, 1968.
13. SAKURAI, H.; KAWAGUCHI, M. & MAKUDA, E. — Histopathological findings on 115 corpses of leprosy. *Arch Leprosy* 6: 17-22, 1964.
24. SERRA, A. — La lepra. Firenze, Vallecchi Ed., 1941. p. 197.
15. SOEGAARD, M. — Weitere untersuchungen über die krebsterblichkeit unter den leprakranken. *Wschr* 49: 1025-1030, 1912.
16. TOKUDOME, S. et al — Cancer and other causes of death among leprosy patients. *J. Natl. Cancer Inst.* 67: 285-289, 1981.
17. WESHLER, Z. & col. — Development of Hodgkin's disease in a patient with leprosy. *Oncol.* 35: 281-284, 1978.